Etnografia de uma prática corporal

Selecione uma brincadeira, dança, luta, ginástica ou esporte do seu interesse.

Acesse diferentes fontes como vídeos, reportagens, livros, artigos ou conversas com pessoas conhecidas, a fim de levantar questões. Com base nas suas dúvidas, vá a campo em busca de respostas. É esperado que em contato com a ocorrência social da prática, surjam novas questões.

Veja só o que aconteceu com o Marcos Ribeiro das Neves.

Assistindo a um vídeo de Maracatu na internet, esboçou as seguintes perguntas: Por que eles tomam um líquido antes de brincar? Por que o senhor do vídeo colocou uma rosa na boca?

Para respondê-las, imergiu em um grupo de brincantes, observou e conversou com eles na tentativa de perceber os códigos, gírias e alguns marcadores identitários.

Durante a vivência da dança perguntava o nome dos passos. Quando os brincantes realizaram um curso sobre a história do maracatu, ele lançou várias questões: Por que vocês dizem que se brinca maracatu? Por que os grupos são chamados de nação? O que é um baque? Loa? Toada? Quais são os tipos de maracatu e como eles se diferenciam? Por que nas alfaias os nós são diferentes?

O processo não se deu somente no campo, também implicou uma pesquisa bibliográfica, estabelecendo um movimento de ida e volta. Pesquisando na literatura as questões não respondidas pelos praticantes e indagando-os sobre as dúvidas suscitadas pela leitura.

**O objetivo da etnografia é compreender uma dada prática corporal a partir do olhar do seu praticante. Tomada como atividade didática, os resultados enriquecem o processo pedagógico e permitem às crianças conhecerem outros pontos de vista para além daqueles apresentados pelo/a professor/a.**